



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**RITA DE CÁSSIA BARBOZA DOS SANTOS**

**JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO: UM EDUCADOR  
SERGIPANO.**

**São Cristóvão**

**2014.2**

**RITA DE CÁSSIA BARBOZA DOS SANTOS**

**JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO: UM EDUCADOR  
SERGIPANO.**

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

*Orientação:* Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

São Cristóvão

2014.2

# **JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO: UM EDUCADOR SERGIPANO.**

Rita de Cássia Barboza dos Santos<sup>1</sup>

## **Resumo**

Este artigo tem por finalidade apresentar os resultados, ainda que preliminares, de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a trajetória do educador Jorge Carvalho do Nascimento, inserido nas discussões sobre História da Educação em Sergipe. Assim, por meio de revisão bibliográfica e pelo método da História Oral, destacamos aspectos de sua vida pessoal, universitária e pública, com ênfase em sua formação e atuação na área da educação e também, como agente cultural, escritor e político.

**Palavras-chave:** Jorge Carvalho do Nascimento, História da Educação em Sergipe, Trajetória de Vida.

## **Abstract**

This article aims at presenting the results, although preliminary, of a study that aimed to analyze the trajectory of educator Jorge Carvalho do Nascimento, inserted in the discussions on the History of Education in Sergipe. Thus, through a literature review and by the method of oral history, we highlight aspects of their personal, academic and public life, with emphasis on their training and performance in education and also as a cultural agent, writer and politician.

**Keywords:** Jorge Carvalho do Nascimento, History of Education in Sergipe, Path of Life.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe. Email: rita23.b@hotmail.com.

## **Apresentação**

O presente trabalho pretende ser uma contribuição aos estudos sobre sujeitos que contribuíram, de forma singular, na construção história da educação sergipana, sobretudo dos últimos cinquenta anos. Longe de pretender ser apenas um estudo biográfico, levar-se-ão aspectos que possam contribuir para a compreensão do momento em que tais sujeitos viveram e atuaram.

Esta pesquisa está situada cronologicamente a partir do seu nascimento de Jorge Carvalho do Nascimento, no dia 28 de agosto de 1956, na cidade de Salvador na Bahia até os dias atuais<sup>2</sup>. Seu mote foi uma entrevista realizada com o mesmo, em finais de 2014.

A guisa da memória e à luz da bibliografia disponível, seja no plano teórico, seja no plano histórico-metodológico, fomos construindo uma narrativa que nos permitiu pensar Sergipe sob a ótica de seu processo educador.

Conceitualmente, não é uma tarefa fácil se debruçar sobre a trajetória de alguém que ainda figura, viva, em nosso meio. A todo o momento, sobretudo na condição de quem produz o discurso histórico, nos vimos no limiar entre o vivido e o posto pela atualidade do tempo presente, no que ele tem de movediço e tênue.

Lidar com história de vida, mesmo sob a perspectiva que nos propomos, não é das tarefas a mais fácil. Por outro, seu estudo nos permite “compreender a dinâmica das relações que [o sujeito] estabelece ao longo de sua existência<sup>3</sup>”.

Assim, dídimos o presente artigo em três momentos. O primeiro consiste em fazer um breve levantamento biográfico do autor destacando aspectos de sua trajetória pessoal, do nascimento à vida escolar universitário. No segundo, demos ênfase à formação e aos aspectos acadêmico-culturais, destacando nossa personagem como agente cultural, político e escritor.

E, por fim, num terceiro instante, procurou-se dar destaque ao educador, ressaltando, sobretudo, a sua contribuição no campo educacional: de professor a Secretário de Educação.

---

<sup>2</sup> Em janeiro de 2015, Jorge Carvalho do Nascimento, após encerrar uma promissora carreira no magistério, notadamente, em nível superior, assumiu o cargo de Secretário de Estado da Educação de Sergipe.

<sup>3</sup> SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). In: Rev Esc Enferm USP 2003; 37. p. 121.

## Perfil e Traços Biográficos

A história de vida no campo educacional está centrada na pessoa do docente, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam, traçando práticas de formação, aspectos de sua história pessoal e profissional.

Por isso, buscamos traçar a trajetória do nosso personagem e suas contribuições no campo educacional, político, cultural e seu novo papel na história.

Quando alguém conta a sua história, estabelece continuidade, sentido e coerência à própria existência. Bruner é bastante elucidativo ao explicar como se dá esse processo.

Há algo curioso em relação à autobiografia. Ela é um relato apresentando 'aqui e agora' por um narrador, a respeito de um protagonista que leve o seu nome, que existiu no 'lá então'; a história termina no presente, quando o protagonista se funde com o narrador. Os episódios narrados que compõem a história de uma vida são tipicamente 'labovianos' em estrutura, aderindo estritamente à sequência e a justificativa por excepcionalidade. A história mais ampla, porém, revela uma forte veia retórica, como que justificando por que foi necessária (não casualmente mas moralmente, socialmente e psicologicamente) que a vida tenha tomado um caminho específico. O si- mesmo como narrador não apenas relata, mas justifica. E si mesmo como protagonista está sempre, por assim dizer, apontando para o futuro. Quando alguém diz, como se resumisse toda uma infância, 'eu fui uma criança bem rebelde', isso pode ser usualmente considerado quer como uma profecia, quer como um resumo<sup>4</sup>.

Jorge Carvalho do Nascimento, conhecido como Professor Jorge, nasceu na no dia 28 de agosto de 1956, na cidade de Salvador (Bahia), filho mais velho (de três rebentos) de Antônio Ferreira do Nascimento e de Ivanda de Carvalho Nascimento. Tendo como avós paternos, Epifânio Ferreira dos Santos e Maria Ferreira do Nascimento, e avó materna, Petrina de Jesus Carvalho. Não chegou a conhecer seu avô.

Seu avô paterno era Alagoano de Barra de São Miguel, e sua família veio de Portugal. Sua avó materna era de Macambira, onde nasceu sua mãe. Viviam como pequenos principiantes proprietários rurais. Mais tarde, ela migrou para Aracaju, e virou comerciante, onde teve um negócio no mercado de confecções, negociando com roupas.

---

<sup>4</sup> SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. Apud BRUNER, J. Atos de significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 104., p.371.

Radicados na capital sergipana, eles se casaram. Sua mãe estudava na Escola Normal Rui Barbosa, hoje denominada IERB (Instituto de Educação Rui Barbosa) e seu pai era do exército. Na época, sendo um militar e a mercê da ordem de superiores, foi trabalhar em Salvador e viveu na Bahia. Posteriormente aos movimentos militares na década de 50, foi desligado do exército e voltou para Aracaju. Durante esse período Jorge Carvalho do Nascimento já tinha nascido.

Depois de casada, sua mãe parou de estudar e foi dedicar-se, exclusivamente, ao lar, como toda Dona de casa, tendo filhos, criando-os como se esperava das mulheres de então.

Jorge Carvalho do Nascimento chegou a Aracaju com 5 anos de idade, de Salvador, acompanhando a família. Seu avô morava no Bairro 18 do Forte, onde, também, fixou residência, com seus pais e seus irmãos. Seu pai, saído do exército, veio procurar os meios de sobrevivência e se estabelecer primeiro com uma pequena marcenaria<sup>5</sup> no terreno vizinho à casa que eles moravam, onde permaneceu por muitos anos, tirando o sustento da família.

Algum tempo depois, seu pai migrou para o ramo da construção civil e como mestre de obra, estabeleceu uma pequena empresa, uma espécie de micro – empresa de construção, que prestava serviço para outras empresas maiores. Também criou um armazém para ajudar na renda da família, uma bodega<sup>6</sup>.

Morando no Bairro 18 do forte, que era um bairro distante do centro, na zona norte de Aracaju, as condições de infraestrutura eram muito precárias. Não havia serviço de saneamento e as ruas não eram pavimentadas. Segundo Jorge Carvalho, mesmo naquele cenário adverso, ele e seus irmãos foram muito felizes, onde tiveram a oportunidade de fazer todas as brincadeiras de infância que eram dadas aos meninos das famílias mais pobres, como brincadeiras na rua, as molecagens<sup>7</sup> e a vida escolar<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> Marcenaria: trabalho artesanal ou industrializado feito em madeira.

<sup>6</sup> O termo é uma expressão popular típica do povo sergipano. Trata-se de um pequeno comércio, onde se vende tudo um pouco: de sabão de pedra a cachaça. No Museu da Gente Sergipana, em Aracaju, há uma representação desse tipo de estabelecimento que atiza a curiosidade dos visitantes e turistas. Trata-se da Bodega do Josevende, que usa recursos tecnológicos interativos. Ver. <http://www.museudagentesergipana.com.br>

<sup>7</sup> Molecagem: ação própria de moleque; molecada. Peraltice de infância.

<sup>8</sup> Entrevista realizada por Rita de Cássia Barboza dos Santos, no dia 28 de outubro de 2014 na SEGRASE localizado na rua Própria nº227 às 9:30 com Jorge Carvalho do Nascimento.

Jorge Carvalho do Nascimento iniciou sua vida escolar no Bairro 18 do Forte, com uma professora que tinha, em sua casa, uma escolinha. Trata-se da professora Maria José Mendonça, mais conhecida como Professora Duda. Ali, ele foi alfabetizado, pois, em Salvador, já tinha frequentado o jardim de infância.

Algum tempo depois, ele foi matriculado no grupo escolar Ivo do Prado e, mais tarde, passou a estudar no grupo escolar General Valadão que está localizado na rua de Vitória. Nesta época, foi viver com sua avó materna, por ser mais próxima de sua casa que estava localizada na atual 7 de setembro, antiga rua de Bomfim.

No Colégio General Valadão, Jorge concluiu os estudos, Ensino primário até o 4º ano. Em seguida, fez o exame de admissão ao ginásio, uma espécie de concurso vestibular para seguir adiante em sua formação. Prestou exame na escola que era a escola dos sonhos de todo mundo: Atheneu.

Aprovado, submeteu-se a uma nova política governo estadual, que resolveu descentralizar às ações e ofertas do Atheneu e criou um núcleo do colégio no Bairro Siqueira Campos e outro no Bairro Industrial. O núcleo do Bairro Industrial funcionava no grupo escolar José Augusto Feras e o núcleo do Bairro Siqueira Campos, no Ginásio Presidente Getúlio Vargas.

Fez o 1º Ano Ginásial no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva e a partir do 3º Ano foi para o próprio Atheneu, na Praça Graco Cardoso onde funciona até hoje, quando cursou o último ano no Atheneu. Como começou a trabalhar, teve que votar para o Costa e Silva e estudar à noite.

Durante sua infância, sua família era muito católica, principalmente sua avó materna. Segundo Jorge Carvalho, seu pai era um católico de cabeça, com ideias bem arranjadas e que via a questão de religiosidade com muita leveza.

Por isso mesmo, a família de sua mãe tinha um sonho. De que ele viesse a ser padre. Por conta disso, frequentou intensamente a igreja, foi sacristão, coroinha, participou ativamente dos movimentos de jovens católicos em duas paróquias: Pio X, no Bairro 18 do forte e a do Espírito Santo, na Avenida Simião Sobral. Nos anos que viveu com sua avó, foram anos de intensa atividade religiosa. Ela cultivava o hábito de acordar todos os dias às 5 horas e levá-lo para a Missa às 6 horas.

Grande parte desse encanto religioso se quebrou muito, ao ingressar na universidade, quando começou a fazer leituras de alguns teóricos, principalmente os intelectuais marxistas. A partir do próprio Marx, passou a ponderar bastante as suas convicções religiosas.

Ao terminar o ensino médio, prestou concurso vestibular para a Universidade Federal de Sergipe para o Curso de Direito. Tinha muito medo de não ser aprovado. Naquela época, iniciou um curso de pedagogia na Faculdade Pio X, em Aracaju. Ele acabou por frequentar os dois cursos: o de direito e o de pedagogia.

Achava que o curso de pedagogia em sua vida seria algo passageiro, que na verdade iria seguir a carreira jurídica. Mais tarde, foi se entusiasmando com debate sobre educação, sobre os estudos no campo da educação. Do ponto de vista da racionalidade, sobretudo no que tange ao fator econômico, sua opção seria seguir na vida jurídica onde foi muito importante para aprender a teoria do estado, aprender sobre as liberdades civis, sobre o direito e sobre a responsabilidade civil e criminal.

No direito, foram as coisas como exercício da cidadania que lhe deram ânimo. Por outro lado, aprender sobre ensino e aprendizagem, sobre a formação da infância, principalmente sobre filosofia, psicologia, história foram estímulos que ele recebeu do curso de pedagogia e assim terminou o curso superior.

Tomou a decisão de fazer um curso de mestrado, pois estabeleceu como meta tornar-se um professor universitário. Entretanto, à época, em Sergipe não havia curso de pós-graduação *Strictu Senso*. Assim, concluiu o Ensino Superior em 1979

Casou-se em 1980, aos 24 anos de idade. Aos 26, já era pai de duas filhas. Em 1982, resolveu sair de Aracaju e foi pra São Paulo, onde, finalmente foi fazer o Mestrado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Em 1987, voltou para Aracaju. Naquele ano, com apenas sete anos de casamento, se divorciou.

## Formação e Trajetória Acadêmico-Cultural

As narrativas autobiográficas estão se tornando cada vez mais importantes como matrizes pedagógicas de formação. O que aprendemos com nossos pais? Como aprendemos a ler, a escrever, com quem? Onde e como adquirimos os valores que estão guiando nossas vidas? A obra de Pulo Freire ilustra bem esse fato: está toda entrelaçada por relatos autobiográficos. Quando ele fala de educação, invariavelmente, fala de sua educação, da educação que teve e que estava tendo. Por isso podia falar da educação “em geral”. Introduzir narrativas de vida dos educadores no currículo é introduzir vida nas nossas instituições escolares (SOUZA apud GADOTTI, 2004, pp.10-11)

Uma reviravolta na vida do jovem professor Jorge. Prestou concurso na Universidade de Maringá, no Estado do Paraná. Lá, tornou-se professor daquela instituição, onde ficou durante dois anos. Na ocasião, sofreu dois tipos de discriminação: uma, por ser nordestino, e a outra por ser negro. Duas coisas que, a seus ver, em geral, um paranaense não tolerava.

Estes infortúnios lhe deram a certeza que ali não era o seu lugar e que ele se sentia bem. Assim, no segundo semestre de 1988, surgiu uma oportunidade oferecida pela Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais na Frankfurt , para passar um período em duas Universidades, sendo um semestre letivo na UNAM a Universidade Nacional do México e na Universidade de Havana em Cuba, onde passou quatro meses, fazendo um curso de especialização em política econômica internacional.

Quando de sua passagem por São Paulo, fez também uma especialização em administração pública, oferecido pela Universidade de Campinas Unicamp em convenio com uma instituição do governo paulista, a Fundap - fundação para o desenvolvimento de administração política.

Antes de concluir o curso em Havana, voltou para Aracaju, pois havia sido aberto um concurso para a vaga de Professor Substituto de Filosofia da Educação, no Departamento de Filosofia e História da Universidade Federal de Sergipe. Aprovado, foi contratado para lecionar naquela instituição.

Lecionou, também, a disciplina Introdução à Filosofia. Com a aposentadoria do Professor Luiz Rabelo Leite, que era professor de História da educação um ouro concurso para Professor Substituto de História da Educação.

Naquele período, ocorreu um infortúnio. O professor Caldas, que era o Padre Caldas, morreu de modo trágico, atropelado por um ônibus em Aracaju, na Rua da Frente, mais precisamente, na Avenida Rio Branco. Desse modo, abriu-se novamente a vaga para professor substituto, quando teve prestar uma nova seleção, desta feita para professor substituto em História da Educação.

Por esta época, a Universidade Federal de Sergipe abriu concurso para a cargo de professor efetivo em de História da Educação. Ele se habilitou a vaga e foi aprovado em 1988, quando passou a atuar como professor universitário federal. Em 1993, resolveu fazer Doutorado em História da Educação e se inscreveu na seleção da PUC de São Paulo, obtendo êxito.

Foi embora para São Paulo e passou um ano e meio por lá. Na ocasião, ele se inscreveu também no processo seletivo se candidatando a uma bolsa sanduiche para a Universidade de Franksson na Alemanha. Assim, cursou seu doutorado, entre as duas instituições: a alemã e a brasileira. Após três anos, voltou a Sergipe e foi acabar de escrever sua tese, quando a defendeu em março de 1997, em História da Educação.

Ao voltar do doutorado, firmou a posição de aprofundar a pesquisa sobre história da educação em Sergipe. Desde 1984<sup>9</sup>, tinha uma interlocução muito grande com uma professora Maria Tetis Nunes. Mas foi 1977, quando ainda era estudante e que fez uma disciplina na universidade chamada cultura brasileira que foi oferecida por ela, que seu entusiasmo cresceu muito, estreitando as relações a ponto de tornarem-se amigos.

Ao voltar do doutorado, em 1997, foi procurado por Maria Thetis Nunes, que na época já estava se aposentando na UFS. Ela lhe confidenciou que alguém precisava cuidar da História da Educação em Sergipe, reputando Jorge Carvalho, daquela nova geração de intelectuais sergipanos, o sujeito que apresentava as melhores condições para a empreitada acadêmica.

---

<sup>9</sup> Em 1984, Maria Thetis Nunes lançou o livro História da Educação em Sergipe. Um clássico e uma referência basilar para os estudos de educação no Estado. Jorge se encantou com o livro de Tetis e passou a dialogar muito com ela sobre História da Educação, tornando-se uma de suas referências, estimulando-o a entender melhor e a se aprofundar mais nos estudos sobre História da educação.

No doutorado, Jorge Carvalho se debruçou e enveredou-se muito por história da educação, pela linha dos estudos da História Cultural. Conheceu com intimidade e propriedade as obra de autores como Roger Chartier, Carlos Esbargue, Norbert Elias, autores importantes, que lhe encheram de entusiasmo. Assim, se convenceu que o melhor caminho pra estudar história da educação era o caminho da história cultural.

Ao contrário da professora Marta Cruz, que estava se interessando pelo estudo da história da educação, porém, muito marcada pelo viés da ortodoxia. Ele havia se convencido que aquela opção teórico-metodológica não explicava bem e não era o melhor aporte para compreender um fenômeno da cultura, como é a educação.

Assim, resolveu aprofundar os estudos naquela perspectiva e criou, na Universidade Federal de Sergipe, um grupo de pesquisa sobre história da educação, com o objetivo de estudar pelo viés da história cultural, acabando por descobrir que não havia pessoas com formação para esse tipo de estudo da instituição, precisando, dessa forma, criar as condições necessárias para tal. Atuando no Departamento de História e no programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado em Educação daquela instituição. e percebeu que seriam bons lugares, terrenos férteis, para pesquisar em história da educação.

Com o grupo de pesquisa criado, fez primeiramente um levantamento, inventariando o que era a pesquisa sobre a história da educação em Sergipe e publicou um livro<sup>10</sup> criando uma polêmica, por criticar o que vinha sendo feito em história da educação em Sergipe. Procurou a PUC e fez um convenio. Montou um projeto de pesquisa e solicitou um financiamento na CAPS, cujo objetivo era promover uma pesquisa sobre a história da educação e formar 10 doutores em história da educação, que ou eram professores, alunos e ex- alunos da UFS e conseguir mandar pra São Paulo.

Logrando êxito na empreitada, conseguiu as bolsas e mandou para a PUC de São Paulo um grupo de pessoas, muitos dos quais hoje estão na linha de frente da pesquisa sobre história da educação em Sergipe a exemplo, do Professor Luis Eduardo Meneses e da Professora Eva Maria Siqueira Alves, ambos da Universidade Federal de Sergipe, e professora Ester Fraga Vilas Boas, da Universidade Tiradentes (Unit).

---

<sup>10</sup> NASCIMENTO, Jorge Carvalho. **Historiografia Educacional Sergipana: uma Crítica aos Estudos de História da Educação**. São Cristóvão: Grupo de Pesquisa de Estudos em História da Educação/Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003. Coleção Educação é História, 1.

A exemplo do Professor Itamar Freitas, pessoas que enveredaram pelo caminho da história da educação. Jorge Carvalho estava em busca de interlocutores que pudessem discutir história da educação. A seu ver, as pessoas que estavam atuando em Sergipe, na história da educação, não estavam sabendo lidar bem com a temática e seus conceitos.

Entendeu, a partir daí, que se fazia necessário estimular a pesquisa entre seus alunos, orientando uma grande quantidade de trabalhos, monografia de conclusão de curso de história, em história da educação, de dissertação de mestrado em história da educação, e mesmo, algumas teses de doutores em história da educação dentro da Universidade Federal de Sergipe.

Atualmente, tanto no Mestrado como no Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, há uma linha de pesquisa muito importante e que atraem maior quantidade de estudiosos: História, Sociedade e Pensamento Educacional. O programa tem mais de vinte anos. Nesse sentido, pode-se dizer que, coube a atuação do Professor Jorge Carvalho parte considerável de seu crescimento e estabelecimento no cenário sergipano e nacional.

Jorge Carvalho do Nascimento produziu, entre 1995 e 2004, mais de vinte trabalhos versando sobre intelectuais, professores e literatos, não apenas sergipanos, mas também brasileiros e estrangeiros, que em sua maioria foram textos produzidos para jornais, revistas e comunicações para eventos. Não foram considerados aqui os estudos realizados sobre a cultura escolar, que também apresentam perfis biográficos de docentes.

Sempre trabalhando com fontes diversas como obras literárias e entre outros, o citado autor utiliza-se das ferramentas teórico- metodológicas oferecidas pela História Cultural.

A História Cultural, campo historiográfico que torna mais preciso e evidente a partir das últimas décadas do século XX, mas que tem claros antecedentes desde o início do século, é particularmente rica no sentido de abrigar no seu seio diferentes possibilidades de tratamento, por vezes antagônicas. Apenas para antecipar algumas possibilidades de objetos, faremos notar que ela abre-se a estudos os mais variados, como “cultura popular”, a “cultura letrada”, as “representações”, as práticas discursivas partilhadas por diversos grupos sociais, os sistemas educativos, a mediação cultural através de intelectuais, ou a quaisquer outros campos temáticos atravessados pela polissêmica noção de “cultura” (BARROS, 2004: p.55)

Também as personalidades femininas aparecem em minoria no conjunto de textos analisados de autoria de Jorge Carvalho, com destaque para as professoras Possidônia Bragança e Maria Tetis Nunes, que são temas de seus artigos.

Ele procurou estudar a história da educação mais com um vies cultural, por isso se dedicou para formar um grupo que pudesse dar continuidade a esse estudo, mostrando, a todo o momento, que a educação é uma base para todas as pessoas: “A substituição da aprendizagem pela escola exprime também uma aproximação da família e do sentimento da infância, outrora separados”. (LUCINE apud PHILIPPE Ariès, 1981:232)

Do universo de suas publicações, entre outra, destacamos os seguintes livros: “Positivismo, Ciência e Religião no Brasil do Século XIX: (re)lendo O Brazil Mental” (1996); “A Cultura Ocultada” (1998); “Historiografia Educacional Sergipana (2003); “Memórias do Aprendizado” (2004); “Problemas de Educação Escolar e Extra-Escolar” (2005); “Ensino Superior, Educação Escolar e Práticas Educativas Extra-Escolares” (2006); “Intelectuais da Educação: Silvio Romero, José Calazans e outros professores” (2007); “A Escola de Baden- Powell: Cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de Estado no Brasil” (2008); e, a dissertação de mestrado intitulada A “Intervenção da Sudene na Política Educacional do Estado de Sergipe: 1959/63”.

### **Jorge Carvalho do Nascimento – o Educador e Homem Público**

Jorge Carvalho do Nascimento foi diretor-presidente da Empresa Pública de Serviços Gráficos do Estado de Sergipe – SEGRASE (Imprensa Oficial). Produzida pelo Governo do Estado, através da Editora Diário Oficial (Edise), a Revista Cumbuca busca promover a valorização da atividade cultural, incentivando a difusão de ideias com a publicação de trabalhos literários e científicos.

Para o Professor Jorge, a Editora Diário Oficial de Sergipe - Edise - cumpre com uma função suplementar de auxílio a política cultural do governo do estado, oferecendo aos autores sergipanos a oportunidade de lançar suas obras no mercado literário, proporcionando a visibilidade extraordinária dos autores quando nos posicionamos em feiras de livros enfatiza o diretor.

A revista Cumbuca, que já está em sua 6ª edição, é editada pela Edise e apresenta o público com temas ligados a atualidades, peculiaridades do Estado, cultura, teatro, música, poesia... enfim, informação que fomenta a leitura naqueles que cultivam o hábito de ler bons assuntos.

Entre 2007 a 2009, exerceu também o cargo de Secretário de Estado Adjunto de Turismo do Estado de Sergipe.

Foi, ainda, membro do Conselho Editorial da Typografia Editorial, membro do Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura- ITBEC, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação e do Conselho Editorial da Coleção História da Educação da Editora Autêntica, membro do Conselho Estadual de Educação de Sergipe e também do Conselho Estadual de Cultura. Foi Diretor do Departamento de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe e Chefe do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Jorge Carvalho do Nascimento, em sua trajetória educacional e Doutor em História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pela Johan Wolfgang Goethe Universität – Frankfurt AM Main – República Federal da Alemanha, foi professor Adjunto do Departamento de História e do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe.

Foi assessor da Casa Civil do Governo do Estado de Sergipe; membro do Conselho de Administração da Empresa Sergipana de Turismo; secretário adjunto da secretaria de Turismo do Estado de Sergipe; superintendente de Turismo do Estado de Sergipe; coordenador do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe; coordenador do Programa de Documentação e Pesquisa Histórica do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe; secretário de Governo do Município de Aracaju; consultor técnico da secretaria de Estado da Educação, do Desporto e do Lazer de Sergipe; membro do Conselho Municipal de Educação de Aracaju; consultor técnico da secretaria de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná; e, professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá, no Estado do Paraná. Foi diretor da SEGRASE-Serviços Gráficos de Sergipe.

Atualmente é secretário de Educação de Sergipe. No dia 26 de dezembro de 2014, saiu no Diário Oficial do Estado de Sergipe, a sua nomeação, mediante Decreto de 22 de dezembro de 2014.

No dia 06 de janeiro de 2015 o governador Jackson Barreto (PMDB) anunciou às 10:00 horas no Palácio dos Despachos na sala de reunião no terceiro andar a nova equipe de seu governo.

Em entrevista feita por Maria Aida, para o Jornal da cidade em 06/01/2015 às 12:48, Jorge Carvalho já como novo secretário de Estado de Educação, falou que uma das principais metas da gestão seria acabar ou reduzir, a índices próximos a zero, a quantidade de pessoas analfabetas em Sergipe, pois, segundo ele, é inconcebível que ainda existam altos índices de sergipanos que não sabem ler e escrever. Outra grande meta é garantir uma educação de qualidade nas escolas da rede pública ligadas à Secretaria de Estado da Educação (SEED), ao ponto de melhorar indicadores nacionais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Jorge Carvalho do Nascimento deu e está dando uma grande contribuição para a sociedade sergipana na área da educação, cultural e política através dos trabalhos desenvolvidos por ele, tais como livros publicados, artigos, entre outros. Podemos concluir que ele não está inserido no grupo de professores e educadores que contribuíram de forma contundente e marcante a história da educação Sergipana.

A partir do que foi apresentado no presente texto, “Jorge Carvalho do Nascimento: Um educador Sergipano” é possível, ainda que de forma ensaística, vislumbrar sua importância para o cenário cultural do Estado de Sergipe, conectado que está por três campos de atuação bem significativos: educação, pesquisa e administração pública.

O aprofundamento das questões aqui apontadas pode permitir um leque considerável de trabalhos no campo da história da educação em Sergipe, uma vez que a sua trajetória e vida se confunde com alguns de seus principais capítulos.

## REGISTRO FOTOGRÁFICO



Fonte: <http://www.pmdb-se.com/jorge-carvalho-do-nascimento/> pesquisado em 26/10/2014 as 11:06

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. D'Assunção (2004). **O campo da História. Especialidades e abordagens**. Petrópolis, Vozes.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DOSSE, François, 1950. **O Desafio Biográfico: Escrever uma vida**/François Dosse: Tradução Gilton César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p.440.

LUCINI, Marizete. **Tempo, narrativa e ensino de História**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho. **Historiografia Educacional Sergipana: uma Crítica aos Estudos de História da Educação**. São Cristóvão: Grupo de Pesquisa de Estudos em História da Educação/Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003. Coleção Educação é História, 1.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro/ Aracaju: Paz e Terra/Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Universidade Federal de Sergipe, 1984.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, p.371.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. Campinas, SP: Papyrus, 1993. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

## SITES CONSULTADOS

<http://www.faxaju.com.br/conteudo.asp?id=195303> >acesso dia 20/12/2014 as 15:00 horas.

<http://www.jornalpovao.com.br/noticias/educacao/novo-secretario-de-educacao-quer-erradicar-analfabetismo-em-sergipe/1004> >acesso dia 07/01/2015 as 13:00 horas.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4709388T5>.< acesso dia 08/12/2014 as 14:00 horas.

## ENTREVISTA REALIZADA

Entrevista realizada por Rita de Cássia Barboza dos Santos, no dia 28 de outubro de 2014 na SEGRASE localizado na rua Própria nº227 às 9:30 com Jorge Carvalho do Nascimento.